

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA

JASSIENE MARIA DA SILVA
LUCIANA SANTOS DA SILVA
VALDENICE PAULO DO NASCIMENTO ARANTES

**A SEMAGLUTIDA COMO COADJUVANTE NO
CONTROLE DA OBESIDADE**

RECIFE/2023

JASSIENE MARIA DA SILVA
LUCIANA SANTOS DA SILVA
VALDENICE PAULO DO NASCIMENTO ARANTES

A SEMAGLUTIDA COMO COADJUVANTE NO CONTROLE DA OBESIDADE

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Disciplina TCC II do Curso de Bacharelado em
Farmácia do Centro Universitário Brasileiro -
UNIBRA, como parte dos requisitos para conclusão
do curso.

Orientador (a): Prof. Dr. Andrezza Lins

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

S586s Silva, Jassiene Maria da.
A semaglutida como coadjuvante no controle da obesidade / Jassiene
Maria da Silva; Luciana Santos da Silva; Valdenice Paulo do Nascimento
Arantes. - Recife: O Autor, 2023.
20 p.

Orientador(a): MSc. Andrezza Amanda Silva Lins.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário
Brasileiro - UNIBRA. Bacharelado em Farmácia, 2023.

Inclui Referências.

1. Semaglutida. 2. Obesidade. 3. Coadjuvante. 4. Atenção
farmacêutica. I. Silva, Luciana Santos da. II. Arantes, Valdenice
Paulo do Nascimento. III. Centro Universitário Brasileiro. - UNIBRA. IV.
Título.

CDU: 615

AGRADECIMENTO

Jassiene: Agradeço A Deus pela minha vida, e por me ajudar a ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo do curso que não foi fácil. Agradeço a minha mãe pelas orações constante pela minha vida, meu esposo sempre me ajudando e me dando força em tudo, minha sogra que é uma pessoa importante na minha vida. Aos professores, pela correção e ensinamento que me permitiram apresentar um melhor desempenho no meu processo de formação profissional. Meu muito obrigada essa vitória e para toda a minha família

Luciana: Agradeço primeiramente a Deus que me presenteou com seus infinitos benefícios. Agradeço aos meus pais que me ensinaram os primeiros passos. (pai falecido) mas tenho no coração que estaria muito feliz. As minhas filhas, minhas irmãs, meus irmãos, meu cunhado, minhas cunhadas, sobrinhas e sobrinhos. Aos meus mestres e colegas de classe que participaram das pesquisas. Ao meu esposo que esteve ao meu lado que contribuiu para que nosso sonho fosse realizado.

Valdenice: Agradeço primeiramente a Deus por te chegado até aqui por ter me dado forças e fé, Meus pais Eliana Antônia e Hermínio Paulo e ao Meu esposo, Thiago Felipe, minhas bases! Agradeço por estarem sempre presentes em todos os momentos mais importantes da minha vida. Obrigada por me darem tanta força! Dedico a vocês tudo que conseguir alcançar.

RESUMO

A obesidade é um problema de saúde prevalente que desperta grande interesse dos pesquisadores devido ao seu impacto significativo na saúde pública. Estudos recentes têm enfatizado o papel crucial desempenhado pela semaglutida como coadjuvante no controle da obesidade, ambos fortemente relacionados à obesidade. Nesse contexto, a semaglutida surge como uma abordagem promissora, capaz de ajudar no controle da obesidade e influenciar o metabolismo, oferecendo benefícios potenciais para a prevenção e tratamento da obesidade. A medicação adequada desempenha um papel fundamental na busca por um equilíbrio saudável. Essa regulação pode resultar em melhorias significativas na função metabólica nutricional e na saúde em geral. O estudo ressalta a necessidade da abordagem multidisciplinar no tratamento da obesidade, envolvendo profissionais de saúde como nutricionistas, psicólogos e farmacêuticos, sendo estes últimos essenciais na atenção farmacêutica ao fornecerem orientações detalhadas sobre os medicamentos para obesidade. Além de orientar sobre a administração segura, alertam para os perigos do uso indiscriminado. No entanto, a automedicação, influenciada pelos padrões estéticos das redes sociais, representa um risco à saúde, enfatizando a importância do papel do farmacêutico na conscientização sobre os perigos associados e na promoção de um tratamento eficaz e seguro. A obesidade, um desafio global, é avaliada pela OMS através do IMC, sendo influenciada por diversos fatores, como alimentação inadequada e falta de atividade física. No Brasil, atinge 20,3% da população adulta, com disparidades socioeconômicas, sendo um fator de risco para doenças como hipertensão e diabetes. A pandemia de COVID-19 intensificou a preocupação com o peso, aumentando a busca por medicamentos para perda de peso, como os agonistas de GLP-1, incluindo a Semaglutida, cujo uso crescente globalmente tem causado escassez em alguns locais.

Palavras-chave: Semaglutida, Obesidade, Coadjuvante, Atenção farmacêutica

ABSTRACT

Obesity is a prevalent health issue that attracts significant research interest due to its substantial impact on public health. Recent studies have emphasized the crucial role played by semaglutide as an adjunct in obesity control, both closely linked to obesity. In this context, semaglutide emerges as a promising approach, capable of aiding in obesity control and influencing metabolism, offering potential benefits for obesity prevention and treatment. Appropriate medication plays a fundamental role in seeking a healthy balance. This regulation can lead to significant improvements in nutritional metabolic function and overall health. The study underscores the need for a multidisciplinary approach to obesity treatment, involving healthcare professionals such as nutritionists, psychologists, and pharmacists, with the latter being essential in pharmaceutical care by providing detailed guidance on obesity medications. In addition to guiding safe administration, they raise awareness about the dangers of indiscriminate use. However, self-medication, influenced by aesthetic standards on social media, poses a health risk, emphasizing the pharmacist's role in raising awareness about associated dangers and promoting effective and safe treatment. Globally, obesity is assessed by the WHO through BMI, influenced by various factors like inadequate nutrition and lack of physical activity. In Brazil, it affects 20.3% of the adult population, with socioeconomic disparities, serving as a risk factor for diseases such as hypertension and diabetes. The COVID-19 pandemic has heightened concerns about weight, leading to an increased demand for weight loss medications, including GLP-1 agonists like Semaglutide, whose growing global use has caused shortages in some locations.

Keywords: Semaglutide, Obesity, Adjunct, Pharmaceutical care, Multidisciplinary

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

3.1 Figura 1 Mecanismo de ação da liraglutida e semaglutida.....	11
--	----

LISTA DE TABELAS

Quadro 1: Caracterização dos Artigos em Análise	19
---	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Índice de Massa Corporal - IMC

peptídeo-1 tipo glucagon - GLP-1

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	07
2 OBJETIVOS.....	08
2.1 Objetivo geral.....	08
2.2 Objetivos específicos.....	08
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	09
3.1 OBESIDADE.....	09
3.2 SEMAGLUTIDA	11
3.3 AVALIAÇÃO DA SEMAGLUTIDA COMO TRATAMENTO ADJUVANTE.....	13
3.4 ATENÇÃO FARMACÊUTICA NA OBESIDADE.....	14
4 DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....	15
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	17
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
REFERÊNCIAS.....	23

1 INTRODUÇÃO

A obesidade é um problema de saúde caracterizado pelo acúmulo excessivo ou anormal de gordura no corpo. Representa um desafio crescente de saúde pública no Brasil e no mundo e está associado a um aumento significativo no risco de doenças crônicas como diabetes, doenças cardiovasculares e certos tipos de câncer (Organização Mundial da Saúde, 2021).

Nos últimos anos, a prevalência da obesidade aumentou significativamente. Até 2022, o número de pessoas obesas ultrapassará 6,7 milhões, com a taxa de obesidade em 31,88% taxa de sobrepeso em 3,63%, como resultado deste aumento alarmante, a obesidade é hoje uma epidemia que deve ser tratada e prevenida como um problema de saúde pública (SBCBM, 2023).

O tratamento da obesidade é complexo e multidisciplinar e inclui mudanças no estilo de vida, apoio psicológico e, em alguns casos, medicação para evitar complicações e recuperar o peso perdido. O uso de medicamentos para redução de peso é uma das abordagens terapêuticas adotadas, mas no Brasil, a disponibilidade de medicamentos aprovados para o tratamento da obesidade ainda é limitada, levando muitas vezes ao uso de medicamentos "off label" (GONÇALVES E ABREU, 2021).

Nesse contexto, a busca por uma melhora física influenciada pela mídia tem levado indivíduos a procurarem diversas alternativas, incluindo o uso de medicamentos para perda de peso. No entanto, essa busca muitas vezes ocorre sem orientação médica adequada, o que pode resultar em riscos à saúde (TORRES et al., 2022). Pesquisas revelam que um número significativo de pessoas tenta emagrecer por conta própria, fazendo uso de medicamentos sem prescrição ou adotando práticas arriscadas, como a substituição de refeições (ABESO, 2022).

A semaglutida como princípio ativo, é um exemplo de fármaco frequentemente utilizado para perda de peso, embora seja originalmente indicado para o tratamento do Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2) e não para o tratamento da obesidade ou sobrepeso. Pesquisas mostram que é eficaz para perda de peso, mas também alerta para os riscos associados ao medicamento (SABBÁ et al., 2022).

O farmacêutico na orientação e esclarecimento dos riscos associados ao uso de medicamentos, principalmente para fins estéticos. Os farmacêuticos desempenham um papel importante no alerta sobre possíveis efeitos colaterais,

orientando sobre alternativas adequadas e seguras e aumentando a conscientização dos pacientes (LOBOS, SENNA E ANDRADE, 2021).

A justificativa deste estudo é elucidar os perigos relacionados à utilização inadequada da Semaglutida como auxiliar na perda de peso, ao mesmo tempo em que se analisa o contexto de sua comercialização.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar a eficácia da semaglutida como coadjuvante no tratamento da obesidade.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ° Relacionar a prevalência crescente da obesidade, influenciada por fatores diversos, e o interesse em tratamentos, como a Semaglutida.
- ° Examinar eficácia da Semaglutida como tratamento coadjuvante na obesidade.
- ° Evidenciar sobre o papel do farmacêutico sobre o uso indiscriminado de semaglutida

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 OBESIDADE

A obesidade representa um desafio cada vez mais urgente para a saúde pública, tanto no Brasil quanto globalmente, com consequências significativas na qualidade de vida e no aumento do risco de várias doenças crônicas, como diabetes, doenças cardiovasculares e câncer, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) define a obesidade como o excesso de gordura corporal que pode trazer prejuízos à saúde (GOMES & TREVISAN, 2021).

A obesidade é frequentemente avaliada por meio do Índice de Massa Corporal (IMC), calculado pela divisão do peso em quilogramas pela altura em metros ao quadrado. De acordo com a OMS, um IMC superior a 30 é considerado obesidade (World Health Organization, 2020).

A obesidade é uma condição multifatorial, resultante de uma interação complexa de influências genéticas, ambientais e comportamentais. Entre os principais fatores de risco estão o consumo excessivo de alimentos ricos em calorias e gorduras, a falta de atividade física, o estresse, o sono inadequado e o uso de certos medicamentos (WEBER et al., 2023).

Conseqüentemente, a prevalência da obesidade tem experimentado um aumento acentuado nas últimas décadas, afetando aproximadamente 13% da

população adulta mundial, com maior incidência em nações desenvolvidas (Centers for Disease Control and Prevention, 2021).

No contexto brasileiro, a obesidade afeta cerca de 20,3% da população adulta, com uma distribuição desigual, atingindo de forma desproporcional as camadas socioeconômicas menos favorecidas e menos instruídas. Essa disparidade muitas vezes é atribuída à falta de acesso a alimentos saudáveis, ao consumo excessivo de alimentos calóricos e ricos em gorduras e a níveis insuficientes de atividade física. Como resposta a essa preocupação de saúde pública, o Ministério da Saúde tem implementado diversas medidas, incluindo a promoção de hábitos alimentares saudáveis, o estímulo à atividade física e a regulamentação da publicidade de alimentos e bebidas não saudáveis (BRASIL, 2021).

A obesidade é um dos principais fatores de risco para diversas doenças, como hipertensão, acidente vascular cerebral (AVC), diabetes mellitus tipo 2, algumas formas de câncer e doenças cardiovasculares, as taxas de obesidade vêm crescendo progressivamente, afetando pessoas de todas as idades, com um aumento significativo em crianças e adolescentes (WEBER et al., 2023).

Uma série de fatores pode influenciar o desenvolvimento da obesidade, incluindo fatores sociais, culturais, ambientais, comportamentais, genéticos e metabólicos. Além disso, questões emocionais e comportamentais relacionadas à alimentação, como ansiedade, depressão, transtornos alimentares e baixa autoestima, podem desempenhar um papel significativo (LIMA & OLIVEIRA, 2016).

A pandemia de COVID-19 exacerbou a insatisfação da população em relação ao peso, devido às mudanças nos hábitos e costumes impostos pelo isolamento social. O consumo de alimentos ultra processados aumentou significativamente durante a pandemia, juntamente com a falta de exercícios físicos, resultando em ganho de peso em muitas pessoas (ALMEIDA ET AL., 2022).

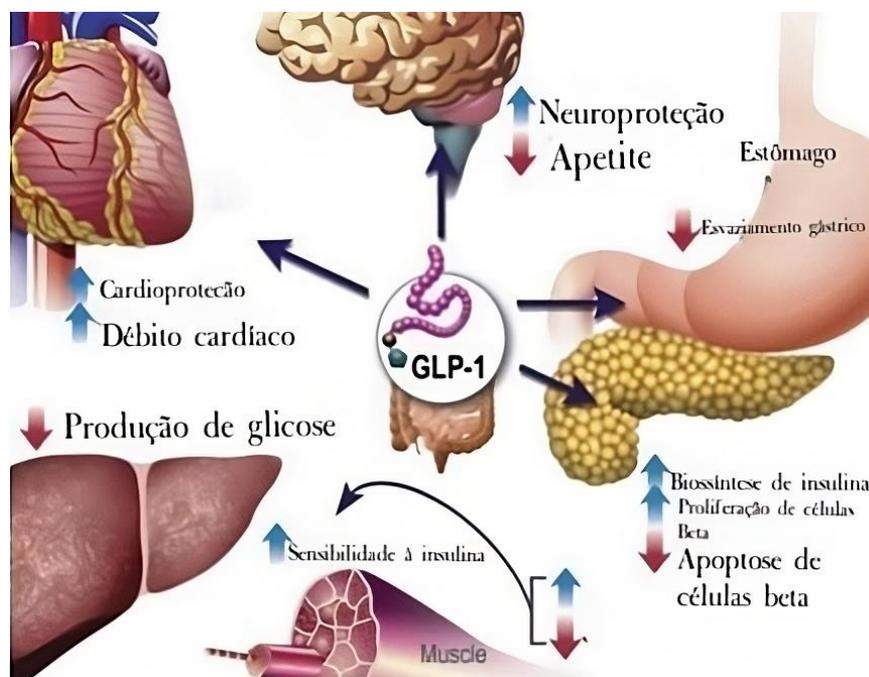
Diante da crescente preocupação com a obesidade, muitas pessoas buscam alternativas para perda de peso corporal, incluindo o uso de medicamentos, como os antidiabéticos agonistas de GLP-1, como a Semaglutida (Ozempic, Wegovy, Rybelsus), liraglutida (Saxenda) e tirzepatida (Mounjaro) (SANTOS, 2019).

O uso desses medicamentos tem aumentado significativamente, e a alta demanda global resultou em escassez em alguns locais, como no Reino Unido. A pandemia de COVID-19 contribuiu para um aumento ainda maior na demanda por esses medicamentos, levando especialistas a procurar alternativas para garantir o tratamento contínuo de pacientes diabéticos (PCDS STATEMENT, 2022).

3.2 SEMAGLUTIDA

A Semaglutida, conhecida como Ozempic, é amplamente utilizada no tratamento da obesidade devido à sua eficácia. Essa substância atua como um análogo sintético do peptídeo-1 tipo glucagon (GLP-1), sendo um antagonista do receptor GLP-1. O GLP-1 é naturalmente liberado pelo intestino delgado distal e cólon em resposta à ingestão de alimentos, influenciando o sistema nervoso central para regular o apetite, retardar o esvaziamento gástrico e induzir à saciedade. Além disso, a Semaglutida promove a secreção de insulina e inibe a produção hepática de glicose, auxiliando na regulação da glicemia (Araújo & Carvalho, 2021; Chão & Tronieri, 2023). Na figura 1 podemos observar o mecanismo de ação da Semaglutida.

Figura 1– Mecanismo de ação da liraglutida e semaglutida



Fonte- Diabetes in Control (2020)

Sendo uma opção coadjuvante para o tratamento da obesidade, a Semaglutida tem se destacado em estudos comparativos com outras terapias injetáveis da classe GLP-1, demonstrando superioridade. As doses iniciais variam de 0,25 mg a 5,0 mg, com um aumento gradual conforme a necessidade do paciente. Além disso, uma formulação oral de 2,4 mg da Semaglutida foi aprovada nos EUA em setembro de 2019, proporcionando uma alternativa conveniente à administração injetável (BRUNTON SA, et al., 2020). Os estudos até o momento indicam efeitos colaterais transitórios, com a maioria das reações adversas.

No entanto, é essencial ponderar tanto os benefícios quanto os possíveis efeitos adversos do medicamento no tratamento da obesidade. Os efeitos colaterais mais comuns estão relacionados ao trato gastrointestinal, incluindo náuseas, vômitos e diarreia. Além disso, a hipoglicemia pode ocorrer, especialmente quando combinada com outros medicamentos (Wilding et al., 2021).

A abordagem para o tratamento da obesidade deve ser interdisciplinar, envolvendo orientação nutricional, atividade física e o uso da medicação como coadjuvante. O medicamento tem o potencial de reduzir o apetite e promover a perda de peso, além de melhorar os níveis lipídicos, a pressão arterial sistólica e os marcadores de inflamação (PIRES WEBER, et al., 2023).

A Semaglutida, embora aprovada para o tratamento do diabetes tipo 2, tem sido investigada para o tratamento da obesidade. Seu uso tem apresentado benefícios significativos na redução do peso corporal e na melhora de marcadores metabólicos. No entanto, é fundamental destacar que a Semaglutida não deve ser usada isoladamente no tratamento da obesidade, pois há o risco de reganho de peso após a interrupção do tratamento medicamentoso. Além disso, a Semaglutida é um agonista do GLP-1 que é administrado por via subcutânea e tem uma meia-vida prolongada. Sua utilização também está associada a benefícios cardiovasculares, embora seja importante monitorar a glicemia ao usá-la em combinação com outros medicamentos (BARROS, 2021).

O medicamento pode ser eficaz na perda de peso, mas é essencial considerar o uso adequado e não abusar dele, já que a automedicação pode levar a riscos à saúde. A Semaglutida deve ser associada a mudanças no estilo de vida, como dieta e atividade física, para obter resultados duradouros. Portanto, o referido medicamento representa uma promissora opção coadjuvante no tratamento da obesidade, desde

que seja utilizada de maneira responsável e sob orientação profissional (MEDEIROS, 2021).

3.3 AVALIAÇÃO DA SEMAGLUTIDA COMO TRATAMENTO ADJUVANTE

O tratamento da obesidade é um desafio significativo, e muitas vezes o tratamento medicamentoso convencional não atinge o objetivo de normalizar o Índice de Massa Corporal (IMC) dos pacientes, levando, em alguns casos, à necessidade de intervenção cirúrgica. A sibutramina, por exemplo, é um medicamento amplamente utilizado, mas sua contraindicação em pacientes com diabetes tipo 2, doença cardiovascular prévia e hipertensão arterial descontrolada exclui uma partesubstancial dos pacientes obesos. Além disso, o uso de pílulas diárias reduz consideravelmente a adesão ao tratamento em comparação com a administração semanal de uma dose única, como observado em pacientes com doenças crônicas (Ahmann et al., 2018).

Nesse contexto, a semaglutida surge como uma opção promissora no tratamento da obesidade, em comparação com as abordagens tradicionais. No entanto, apesar de seus efeitos comprovados na perda de peso, o mecanismo pelo qual a semaglutida produz esses resultados ainda não foi completamente esclarecido. Uma hipótese é que a ativação do hipotálamo e do bulbo, relacionada ao sistema nervoso, reduza o apetite e leve a uma menor ingestão calórica (Smits et al., 2021).

Embora essa explicação seja razoável, é evidente que são necessárias pesquisas mais aprofundadas para elucidar esse mecanismo, considerando que a semaglutida é um agente farmacológico recentemente aprovado em sua classe, disponível tanto na forma subcutânea quanto oral. Espera-se que, com mais pesquisas e melhor compreensão dessas questões, a semaglutida se torne uma opção eficaz no tratamento medicamentoso da obesidade, potencialmente reduzindo a necessidade de intervenções cirúrgicas e melhorando a qualidade de vida dos pacientes (Van Raalte, 2021).

Além da semaglutida, outros medicamentos, como a liraglutida e a tirzepatida, também demonstraram a capacidade de suprimir o apetite, contribuindo para escolhas alimentares mais saudáveis e o controle das porções alimentares. Entretanto, é fundamental considerar os potenciais efeitos colaterais associados a esses

medicamentos, especialmente de natureza gastrointestinal, como náuseas, diarreia, vômitos, constipação e dispepsia (Sabbá et al., 2022).

É fundamental considerar os potenciais efeitos colaterais associados a esses medicamentos, especialmente de natureza gastrointestinal, como náuseas, diarreia, vômitos, constipação e dispepsia. A gravidade dessas reações pode estar diretamente relacionada à dosagem administrada, com doses mais elevadas geralmente resultando em efeitos mais intensos. Portanto, é essencial avaliar cuidadosamente os riscos e benefícios do uso desses medicamentos, levando em consideração as características individuais dos pacientes, histórico médico e histórico familiar de certas condições, como carcinoma medular da tireoide, neoplasia endócrina, pancreatite e diabetes tipo 1 (Gomes & Trevisan, 2021).

A liraglutida, semelhante à Semaglutida, também demonstra a capacidade de suprimir o apetite, em virtude da alta afinidade com o glucagon humano, compartilhando aproximadamente 97% de similaridade (Lê Roux et al., 2021). Pesquisas conduzidas por Lê Roux et al. (2021), utilizando doses de 3,0 mg de liraglutida, identificaram sintomas gastrointestinais, tais como náuseas e enjoos, além de episódios de hipoglicemia e variações na frequência cardíaca. Tal como outros agonistas de GLP-1, a tirzepatida pode induzir efeitos adversos de natureza gastrointestinal, incluindo náuseas, vômitos e diarreia. A intensidade dessas reações está relacionada à dose administrada, sendo que doses mais elevadas, como 15 mg, se associam a uma maior incidência de efeitos colaterais (Min & Bain, 2020).

3.4 ATENÇÃO FARMACÊUTICA NA OBESIDADE

A abordagem multidisciplinar no tratamento da obesidade é fundamental, dadas as complexidades desse problema, que envolvem aspectos de saúde, bem como fatores psicológicos, genéticos, metabólicos e hormonais. Profissionais de saúde, incluindo nutricionistas, psicólogos e farmacêuticos, desempenham papéis cruciais nesse cenário (MENDES, 2018).

No âmbito da atenção farmacêutica na obesidade, os farmacêuticos desempenham um papel crucial devido à sua acessibilidade à população e ao profundo conhecimento sobre medicamentos e suas implicações (RADAELLI, 2019). O foco está em fornecer orientações abrangentes sobre os benefícios e riscos dos

medicamentos utilizados no tratamento da obesidade. Além disso, eles colaboram com outros profissionais de saúde para garantir a melhor abordagem medicamentosa individualizada (BARROS, 2019).

No processo de dispensação de fármaco, o farmacêutico orienta os pacientes sobre a administração correta e segura, fornece esclarecimentos abrangentes e promove a eficácia do tratamento. Também alerta sobre os perigos do uso indiscriminado e da superdosagem desses medicamentos (ANDRADE et al., 2019).

A atuação do farmacêutico não se limita apenas aos medicamentos, pois abrange orientações sobre a adoção de hábitos saudáveis, como atividade física regular e uma alimentação equilibrada. É essencial que os farmacêuticos incentivem a colaboração com outros profissionais de saúde, como nutricionistas, para proporcionar uma abordagem completa no tratamento da obesidade (COSTA, 2020).

Entretanto, é importante destacar que a automedicação e o uso inadequado de fármaco para emagrecimento são práticas arriscadas. O fácil acesso a esses medicamentos. (SANTOS et al., 2022).

As redes sociais e os padrões estéticos têm influenciado as pessoas a buscarem procedimentos estéticos e utilizarem remédios de forma incoerente para perder peso. No entanto, a falta de informações e orientações adequadas sobre o uso desses medicamentos representa um risco à saúde a curto e longo prazo (MEDEIROS, 2020).

A automedicação é uma prática comum, com 72% dos brasileiros fazendo uso de drogas medicamentosas por conta própria, muitas vezes aumentando as dosagens para acelerar os resultados. Isso representa um risco à saúde, incluindo efeitos colaterais e dependência (DA SILVA; DE SOUZA; DE ANDRADE, 2020).

Para garantir um uso seguro e eficaz dos medicamentos para obesidade, a orientação do farmacêutico é fundamental. Ele é um recurso estratégico nas farmácias e drogarias, fornecendo informações sobre os riscos, benefícios e possíveis problemas associados ao uso incorreto desses remédios (ANDRADE et al., 2019).

Em resumo, a atenção farmacêutica na obesidade desempenha um papel crucial na promoção de um tratamento eficaz e seguro. Os profissionais farmacêuticos têm a responsabilidade de educar os pacientes sobre o uso adequado desses medicamentos, ao mesmo tempo em que os orientam a adotar um estilo de vida saudável. O uso correto desses medicamentos deve ser sempre acompanhado por profissionais de saúde, para garantir o bem-estar dos pacientes (NIGRO et al., 2021).

4 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

O presente estudo consiste em uma pesquisa qualitativa que adotou a estratégia de revisão integrativa da literatura com o objetivo de investigar artigos científicos relevantes sobre o uso da semaglutida no tratamento da obesidade. O levantamento de informações foi realizado em base de dados e revistas especializadas, tais como Scientific Electronic Library Online (Scielo), bem como no Google Acadêmico.

A pesquisa foi conduzida com o intuito de identificar e analisar artigos que discutissem o uso da semaglutida como agente emagrecedor no contexto da obesidade. Para a pesquisa, utilizaram-se palavras-chave específicas, a saber: "semaglutida," "obesidade," "semaglutida e obesidade," "tratamento da obesidade com semaglutida". Os idiomas considerados para a busca dos artigos foram o português e o inglês.

No que diz respeito aos critérios de inclusão e exclusão, foram incluídos artigos que estivessem alinhados com o problema de pesquisa e os objetivos da revisão. Além disso, foram considerados apenas trabalhos publicados dentro do período estabelecido 2016 até 2022. Os artigos deveriam estar em formato de artigo científico e em idioma português ou inglês. Trabalhos que não atendessem a esses critérios foram excluídos da análise. Com relação aos trabalhos repetidos, foi feita uma análise sucinta e visto que não seria necessário serem aproveitados.

Posteriormente, uma revisão narrativa foi realizada para estabelecer conexões com produções científicas anteriores, identificar temas recorrentes e apontar novas perspectivas. O objetivo final foi contribuir para a

definição de parâmetros de formação de profissionais da área de Ciências da Saúde com base nas informações obtidas na revisão da literatura.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Realizou-se uma pesquisa bibliográfica com o objetivo de selecionar artigos relevantes. Utilizou-se uma abordagem de revisão sistemática da literatura, com análise dos títulos e resumos de 50 artigos. Inicialmente, foram escolhidos 20 artigos que atendiam aos critérios estabelecidos de relevância, metodologia, data de publicação e idioma.

Contudo, após uma análise mais minuciosa, verificou-se que 20 dos artigos selecionados inicialmente não atendiam aos critérios estabelecidos, sendo excluídos do estudo. Essas exclusões foram devidamente justificadas, evidenciando o rigor do processo de seleção.

Quanto aos outros 10 artigos, embora pudessem ser considerados, optou-se por excluí-los com base no critério de ano de publicação. Isso se deve ao fato de que os 10 artigos selecionados já continham atualizações de estudos mencionados nesses outros 20 artigos que foram excluídos após a avaliação.

Portanto, é importante ressaltar que todas as etapas do processo de seleção foram executadas com rigor metodológico, a fim de garantir a qualidade e a validade dos artigos incluídos neste trabalho.

Quadro 1: Caracterização dos Artigos em Análise

Titulo	Autor/Ano	Objetivo	Principais resultados
Ozempic (semaglutida) para tratamento da obesidade: vantagens e desvantagens a partir de uma análise integrativa	SABBA (2022)	Analisar as vantagens e desvantagens do Ozempic para o tratamento da obesidade.	O Ozempic (semaglutida) apresenta bons resultados para auxiliar a perda de peso em pacientes obesos. Apesar de ser desenvolvido para tratar pacientes que possuem diabetes mellitus tipo 2, os resultados para a obesidade foram positivos.
Recursos farmacoterapêuticos no auxílio à perda de peso	SANTOS; MAGALHÃES; DOURADO (2022)	Identificar os fármacos mais utilizados para a perda de peso; apresentar os benefícios e malefícios; buscar informações acerca do que leva as pessoas a buscarem esses fármacos para além da perda de peso.	Estudos de campo em populações locais precisam ser realizados periodicamente como estratégia para uma melhor compreensão dos comportamentos sociais e estabelecimento de ações voltadas para informar e conscientizar a população sobre os riscos da automedicação e

			a necessidade de umarede de apoio multiprofissional especializada para o acompanhamento da perda de peso.
O uso do ozempic (semaglutida) como medicamento off label no tratamento da obesidade e como auxiliar na perda de peso	GOMES; TREVIS AN(2021)	Explorar o uso da Semaglutida n o tratamento para perda de peso	Observou-se que pacientes que usavam esta droga para controle glicêmico tinham uma diminuição do apetite, e uma perda e manutenção do peso.
Uso de semaglutida como agent e emagrecedor: uma revisão de literatura	MEDEIROS (2021)	Investigar os efeitos da semaglutida n a redução de peso e avaliar os riscos	A semaglutida é um medicamento considerado promissor para a perda de peso em pacientes com

		associados ao seu uso indiscriminado.	sobrepeso e obesidade uma vez que seu uso apresenta um a redução de quase 15% do peso corporal, porém é necessário levar em consideração que a automedicação é perigosa.
Análise da utilização de medicamentos emagrecedores dispensados em farmácias de manipulação em Ipatinga-mg	SILVA (2017)	Analisar as fórmulas emagrecedoras dispensadas em farmácias de manipulação, como expor também, quais danos podem causar no organismo, sobretudo em casos de obesidade, e quais os benefícios, de modo a expor opções para melhorar a qualidade de vida.	Observou-se em sua grande maioria, as mulheres são as que mais solicitam os emagrecedores, entre 20 a 45 anos de idade, e pode-se notar a prevalência de fitoterápicos, sintéticos e controlados nas prescrições. Sendo que, esse consumo inadequado pode causar efeitos indesejáveis
Semaglutida uma vez por semana em adultos com sobrepeso ou obesidade.	WILDING et.al, 2021	Verificar mudanças no peso corporal.	Uso de Semaglutida mais reeducação alimentar por 68 semanas. Perda de 5 a 20% do peso corporal.
Safety of Semaglutide. Frontiers in endocrinology	SMITS ET AL., 2021	Estimar a eficácia da semaglutida no tratamento da obesidade	A semaglutida revela a sua eficácia na redução de peso, muito embora seu mecanismo de ação ainda não esteja completamente esclarecido. Pesquisas adicionais ainda serão necessárias para balizar ainda mais os resultados.

Safety of Semaglutide. Frontiers in endocrinology	VAN RAALTE, 2021	Investigar o potencial da semaglutida como tratamento medicamentoso da obesidade	Mesmo com sua eficácia na redução de peso, necessita ainda de pesquisas adicionais para elucidar seu mecanismo de ação. Sua aprovação recente e disponibilidade em formas subcutâneas e orais indicam seu potencial para melhorar o tratamento da obesidade e reduzir a necessidade de cirurgias
---	------------------	--	--

Assistência farmacêutica na obesidade: uma nova análise	MENDES, 2018	Distinguir a importância da abordagem multidisciplinar no tratamento da obesidade.	a da no da A obesidade é um problema que necessita uma abordagem multidisciplinar e mais abrangente, envolvendo diversos profissionais de saúde, como nutricionistas, psicólogos e farmacêuticos, devido a sua natureza multifacetada
Medicamentos utilizados no tratamento da obesidade: revisão da Literatura	NIGRO et al., 2021	Verificar o papel da atenção farmacêutica no tratamento da obesidade	O papel do farmacêutico para a promoção dos tratamentos para pessoas com obesidade é de fundamental importância, tendo em vista que faz uma educação sobre o uso correto dos medicamentos, enquanto os orientam a adotar um estilo de vida saudável.

Gomes & Trevisan e a Organização Mundial da Saúde (OMS), entendem que a identificação da obesidade é um desafio para a saúde pública, trazendo complicações significativas no modelo de vida e no aumento do risco de vida para várias doenças crônicas, como diabetes, cardiovasculares e câncer. Porém, tanto a organização com os escritores, a avaliação tem uma base comum para saber se o usuário tem a tendência ou pode ser classificado como obeso por meio do Índice de Massa Corporal (IMC), cujos valores maiores a 30 são considerados indicativos dessa condição. Essa convergência ressalta a concordância sobre a importância de reconhecer e enfrentar a obesidade como um problema de saúde global.

Araújo & Carvalho (2021) e Chão & Tronieri (2023), entendem que a Semaglutida, conhecida como Ozempic é uma substância amplamente utilizada no tratamento da obesidade, destacando sua possível eficácia. descrevem ainda a Semaglutida como um análogo sintético do peptídeo-1 tipo glucagon (GLP-1), atuando como antagonista do receptor GLP-1. Essa convergência ressalta a capacidade da Semaglutida de influenciar o sistema nervoso central para regular o apetite, retardar o esvaziamento gástrico e induzir à saciedade em resposta à ingestão de alimentos. destacam ainda a promoção da secreção de insulina e a inibição da produção hepática de glicose pela Semaglutida, contribuindo para a regulação da

glicemia.

Pires Weber et al. (2023) e Barros (2021), compartilham a perspectiva de uma abordagem interdisciplinar no tratamento da obesidade, destacando a importância da orientação nutricional, atividade física e do uso da Semaglutida como coadjuvante. Ambos reconhecem o potencial da Semaglutida em reduzir o apetite, promover a perda de peso e melhorar parâmetros como níveis lipídicos, pressão arterial sistólica e marcadores de inflamação. Há um consenso sobre a necessidade de evitar o uso isolado da Semaglutida no tratamento da obesidade, devido ao risco de reganho de peso após a interrupção do tratamento medicamentoso. Ambos destacam a administração subcutânea da Semaglutida, sua meia-vida prolongada e associação a benefícios cardiovasculares, ressaltando a importância de monitorar a glicemia quando utilizada em combinação com outros medicamentos.

Ahmann et al. (2018) Smits et al., (2021) destacam a complexidade do tratamento da obesidade, ressaltando que as abordagens medicamentosas convencionais muitas vezes não atingem os objetivos desejados, podendo até mesmo resultar na necessidade de intervenção cirúrgica. A sibutramina é mencionada como um medicamento amplamente utilizado, mas sua contraindicação em pacientes com certas condições, como diabetes tipo 2, doença cardiovascular prévia e hipertensão arterial descontrolada, limita sua eficácia em uma parte significativa da população obesa. Os autores concordam que a adesão ao tratamento é um desafio, sendo reduzida com o uso de pílulas diárias em comparação com administração semanal de dose única.

Segundo MENDES, (2018) e RADAELLI, (2019); BARROS, (2019) demonstram a importância da abordagem multidisciplinar no tratamento da obesidade, reconhecendo as diversas facetas desse problema, que envolvem não apenas aspectos de saúde, mas também fatores psicológicos, genéticos, metabólicos e hormonais. Além disso, ambos os autores concordam que os farmacêuticos têm um papel crucial na atenção farmacêutica para a obesidade. Destaca-se a acessibilidade desses profissionais à população e seu profundo conhecimento sobre medicamentos e implicações.

Para COSTA, (2020) e SANTOS et al., (2022) a atuação do farmacêutico vai além da simples administração de medicamentos, abrangendo orientações sobre a adoção de hábitos saudáveis, como atividade física regular e uma alimentação equilibrada.

Compartilham preocupações sobre a automedicação e o uso inadequado de medicamentos para emagrecimento. Salientam os riscos dessas práticas, destacando o fácil acesso a esses medicamentos e a disseminação de informações equivocadas pelo senso comum, o que pode comprometer a eficácia dos tratamentos e resultar em problemas de saúde.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A obesidade é um problema de saúde global, e a semaglutida é considerada um medicamento promissor para o seu tratamento. Aprovado em 2018, ainda que em doses de no máximo 1mg para o tratamento da diabetes tipo 2 tenha sido aprovada pela ANVISA para a redução de peso, estudos demonstram sua eficácia nesse contexto, levando muitos médicos a prescrevê-la com critérios específicos. No entanto, é fundamental que o uso desse fármaco seja feito de maneira criteriosa, seguindo as doses e o tempo estabelecidos pelos profissionais.

É importante ressaltar que medicamentos para perda de peso devem ser considerados apenas quando abordagens não farmacológicas não se mostram eficazes. Quando receitado por médicos ou especialistas, o seu uso deve estar associado a novas rotinas no estilo de vida e atividade física. Usar o medicamento de maneira indiscriminada, pode levar as pessoas a acreditarem que a perda de peso, sem orientação médica ou até mesmo de um especialista pode ser benéfica, mas é arriscado, uma vez que todos os medicamentos possuem efeitos adversos que podem ser evitados com o simples acompanhamento de um profissional de saúde habilitado para tal.

Mesmo se após a sua aprovação no Brasil para o tratamento da diabetes, é fundamental enfatizar que não se trata de um medicamento estético a ser usado por pessoas não obesas. O uso desse fármaco deve ser decidido com base em avaliação médica criteriosa. Pois, uma vez que a semaglutida está amplamente disponível sem receita médica em farmácias, cabe aos farmacêuticos fornecer orientações adequadas para seu uso responsável. Diante disto, é possível verificar se o paciente está apto para utilizá-lo, realizando uma avaliação de contraindicações e possíveis interações medicamentosas com outros medicamentos em uso. Os profissionais farmacêuticos devem se manter atualizados sobre esses medicamentos para fornecer assistência eficaz aos pacientes.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Jussara C. De Almeida; RODRIGUES, Ticiania C.; SILVA, Flávia Moraes; AZEVEDO, Mirela J. De. **Revisão sistemática de dietas de emagrecimento: papel dos componentes dietéticos**. V. 3, p 673, 2009
- ANDRADE TB, ANDRADE GB, HONORATO DE JESUS J, SILVA JN. **O farmacêutico frente aos riscos do uso de inibidores de apetite: a sibutramina**. *Revista da Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA*, Ariquemes, v. 10, n. 1, p. 81-92, jan.- jun. 2019
- BARROS, Y. I. B. **Imagem corporal e a influência da mídia na construção do corpo feminino**. Monografia, Universidade Católica de Salvador. 2019.
- BRUNTON SA, et al. **Integrating oral semaglutide into clinical practice in primary care: for whom, when, and how?** *Postgrad Med*, 2020;132(2):48-60.
- CHAO, Ariana M; TRONIERI, Jena S; AMARO; Anastásia; WADDEN, Thomas. **A. Semaglutide for the treatment of obesity**. *ScienceDirect*. Vol 33, issue 3, p159-166. April ,2023.
- COSTA, J.C. **O uso da sibutramina no tratamento da obesidade: uma revisão literária** / - Monografia. Faculdade Maria Milza. Governador Mangabeira - BA, 2020
- GOMES, Hyorranna Karine Batista Carneiro; TREVISAN, Marcos. **O uso do Ozempic (semaglutida) como medicamento off label no tratamento da obesidade e como auxiliar na perda de peso**. *Revista Artigos. Com*, v. 29, p. 7498, 29 jun. 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/artigos/article/view/7498>.
- GONÇALVES, L. S. R.; ABREU, T. P. **O Uso Off Label De Medicamentos Para O Tratamento Da Obesidade No Brasil**. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, [S. l.], v. 7, n. 10, p. 1165–1177, 2021. Disponível em: doi.org/10.51891/rease.v7i10.2654 <https://revistaft.com.br/uso-da-semaglutida-no-tratamento-do-diabetes-mellitus-tipo-ii-e-da-obesidade/> REGISTRO DOI: 10.5281/zenodo.7916191
- KANE MP, et al. **Controle do diabetes tipo 2 com semaglutida oral: orientação prática para farmacêuticos**. *Jornal americano de farmácia do sistema de saúde: AJHP: jornal oficial da Sociedade Americana de Farmacêuticos do Sistema de Saúde*. 2021; 78 (7): 556-567.
- LIMA, Ana Carolina Rimoldi; OLIVEIRA, Angélica Borges. **Fatores psicológicos da obesidade e alguns apontamentos baseada na Terapia do Esquema**. *Mudanças –Psicologia da Saúde*, [S. l.], p. 1, 7 out. 2016. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Ana-Carolina-De-Lima-3/publication/355611385_Fatores_psicologicos_da_obesidade_e_alguns_apontamentos_baseada_na_Terapia_do_Esquema/links/61780226a767a03c14b634c6/Fatores-psicologicos-da-obesidade-e-alguns-apontamentos-baseada-na-Terapia-do-Esquema.pdf.
- LOBO, S. M.; SENNA, J. V. A.; ANDRADE, L.G. **Riscos Do Uso De Medicamentos Para O Emagrecimento**. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, [S. l.], v. 7, n. 9, p. 1456–1466, 2021. Disponível em: [/doi.org/10.51891/rease.v7i9.2525](https://doi.org/10.51891/rease.v7i9.2525)

MENDES, C. F. O. **Assistência farmacêutica na obesidade: uma nova análise.** Monografia, 87 f. Universidade Federal de Ouro Preto. 2018

NIGRO, ANA HELENA LANCELLOTTI et al. **Medicamentos utilizados no tratamento da obesidade: revisão da Literatura.** International Journal of Health Management Review, v. 7, n. 3, 2021.

PCDS, Primary Care Diabetes Society. PCDS consensus statement: **A strategy for managing the supply shortage of the GLP-1 RAs Ozempic and Trulicity.** Diabetes e Primary Care Vol 24 No 5 2022.

SABBÁ, H. B. O, et al. **Ozempic (Semaglutide) for the treatment of obesity: advantages and disadvantages from an integrative analysis.** Research, Society and Development, [S. l.], v. 11, n. 11, p. e 587111133963, 2022. Disponível em: doi: 10.33448/rsd-v11i11.33963.

SANTOS, Kadu Pereira; SILVA, Guilherme Eduardo da; MODESTO, Karina Ribeiro. Perigo dos medicamentos para emagrecer. **Revista de Iniciação Científica e Extensão- REIcEn.** 2019; 2. Pág 37-45.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIRURGIA BARIÁTRICA E METABÓLICA. Obesidade irá gerar impacto econômico de U\$75 milhões até 2035 no Brasil.: 3 de março de 2023

Smits, M. M., & Van Raalte, D. H. (2021). Safety of Semaglutide. *Frontiers in endocrinology*, 12, 645563.

TORRES, S. P, et al. **Impactos da mídia para a busca do corpo ideal: automedicação para fins estéticos.** Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, [S. l.], v. 8, n. 5, p. 1578–1588, 2022. Disponível em: doi:10.51891/rease.v8i5.5573 ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA PARA O ESTUDO DA OBESIDADE E DA SÍNDROME METABÓLICA. Diretrizes brasileiras de obesidade. 4. ed. São Paulo: ABESO, 2016

WEBER, Thamires Pires; BOSCO, Isabella Elias; BARROSO, Letícia Martins; PAIVA, Júlia Christina Marques; PASSOS, Xisto Sena; ANTUNES, Maria José Camelo. **Uso do medicamento Semaglutida como aliado no tratamento da obesidade.** RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR - ISSN 2675- 6218, [S. l.], ano 2, v. 4, p. 1, 17 fev. 2023. DOI <https://doi.org/10.47820/recima21.v4i2.2731>. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/2731>.

WILDING JPH, CALANNA S, KUSHNER RF. **Once-Weekly Semaglutide in Adults with Overweight or Obesity.** Reply. N Engl J Med. 2021 Jul 1;385(1):e4. doi:10.1056/NEJMc2106918. PMID: 34192450

WORLD HEALTH ORGANIZATION. (WHO). Obesity and overweight. 9 de junho de 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Obesity: preventing and managing the global epidemic. Report of a World Health Organization Consultation.** Geneva: World Health Organization, 2000. 253 p. (WHO Obesity Technical Report Series, n. 894). Disponível em: http://www.who.int/nutrition/publications/obesity/WHO_TRS_894/en/>